

## ERROS DE MEDICAÇÃO NA PEDIATRIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Valadares e Pereira <sup>1</sup>  
Lháisa Silva Soares <sup>1</sup>  
Fernanda Cristina Ferrari <sup>2</sup>

[lhaisauni@gmail.com](mailto:lhaisauni@gmail.com)

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVES:** erros de medicação; pediatria; segurança do paciente; crianças.

### INTRODUÇÃO

O Erro de Medicação (EM) pode ser definido como qualquer evento, que pode ser evitado, vinculado ao uso ou aplicação de um fármaco de forma indevida (ARAÚJO; MONTENEGRO, 2018; BRANCO, 2018). As causas são diversas, uma vez que há associações com o profissional, a preparação da dose, o tipo do medicamento usado, outros procedimentos associados durante o período de tratamento e o erro de prescrição (LAZARETTO; DOS SANTOS; MILÃO, 2020). Quando pautados problemas vinculados aos profissionais, enfatiza-se que a incidência tem grandes vínculos com a quantidade de horas de plantão, baixa experiência e dificuldades para realização de cálculos para realizar a dose correta (LAZARETTO; DOS SANTOS; MILÃO, 2020). Ademais, destaca-se que os números obtidos relacionados ao EM são indicadores de prudência nas instituições de saúde, isso é importante para que os pacientes tenham noção da segurança que o local possui para agir sobre a sua vida (ALMEIDA *et al.*, 2022; AQUINO *et al.*, 2019). Vale ressaltar que essa taxa é três vezes maior em pacientes pediátricos (LAZARETTO; DOS SANTOS; MILÃO, 2020). Em virtude do exposto, o trabalho em questão busca analisar e questionar quais os motivos, fatores e problemas que o Erro de Medicação pode ocasionar em um paciente pediátrico. Segundo Vória *et al.* (2020) e Medeiros *et al.* (2020), os mais prejudicados pelo EM são os pacientes hospitalizados enfermos, o que enfatiza a importância de estudos sobre essa pauta.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: Erros de Medicação; Pediatria; Segurança do paciente;

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Medicina – Univértix – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora da Univértix – Centro Universitário.

Crianças. A pesquisa foi realizada em junho de 2022, considerando apenas estudos publicados entre os anos de 2018 a 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Têm-se que os medicamentos são considerados os principais meios para prevenção, manutenção e recuperação da saúde, o que potencializa a melhora na qualidade e expectativa de vida dos seres (ARAÚJO; MONTENEGRO, 2018). Porém, apesar de haver benefícios, há um lado negativo, em que a prescrição e utilização indevidas, são causas primárias de complicações à saúde e prejuízos, tanto econômicos quanto sociais (ARAÚJO; MONTENEGRO, 2018). Dentro desse parâmetro temos que os infantes são considerados de alto risco para danos graves relacionados a drogas, que por sua vez podem ser evitáveis, e ainda possuem particularidades inerentes a idade (ARAÚJO; GARCIA; DA SILVA, 2022). Pode-se citar como meios de risco relacionado a EM na pediatria a questão da metabolização dos fármacos e a falta de adaptação dos mesmos (ARAÚJO; GARCIA; DA SILVA, 2022). O EM pode gerar diversos danos ao organismo humano, grande exemplo é a promoção de eventos adversos aos medicamentos (EAM). Por tal motivo, essa adversidade é considerada um problema de saúde pública de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que causa aos enfermos maior estadia nos leitos de internação, aumento da incapacitação e maior custo de tratamento (ALMEIDA *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2019). Dessa maneira, além de enfatizar a importância da cautela na escolha dos profissionais para cuidar das crianças nas unidades de saúde, sendo válido, observar a carga horária, experiência e se o medicamento a ser prescrito não possui restrições ao uso por pacientes pediátricos (LAZARETTO; DOS SANTOS; MILÃO, 2020). De acordo com Araujo, Garcia e Da Silva (2022) e Ferreira *et al.* (2021), existem outras intervenções para reduzir erros com medicamentos, como: campanhas, palestras e manuais explicativos. Os erros de prescrição na pediatria continuam sendo uma ocorrência frequente, havendo o poder potencializador de lesar os pacientes (ARAÚJO; MONTENEGRO, 2018; SAMICO; HENRIQUES; LUCAS, 2021). Na revisão apresentada por Araujo e Montenegro (2018), 2,3% dos problemas de EM em pediatria são devido à ausência da concentração na prescrição. Os autores destacam, também, a ausência da forma farmacêutica, que corresponde a 1,15% dos problemas evidenciados. Os mesmos autores constatarem que, quanto aos problemas relacionados à via de administração, estão 23,6% dos casos, o que evidencia que a prescrição deve ocorrer de forma clara, analisando criteriosamente orientações do fabricante, e condições do paciente (ARAÚJO; MONTENEGRO, 2018). Por fim, cabe ressaltar sobre um estudo realizado em 2011 englobando os países Argentina, Colômbia, Costa Rica, México e Peru, que segundo Araujo, Garcia e Da Silva (2022), foi identificado a prevalência de 10,5% de erros de medicamentos na pediatria em relação à assistência hospitalar, sendo que 28% ocasionaram sequelas e 6% conduziram a óbitos, visto que 60% estão classificados como preveníveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Erros de medicação podem ocasionar fatores preocupantes para a vida das crianças, uma vez que esses são mais frágeis possuindo menor resistência e capacidade de adaptação. Dentro do quesito, vale destacar que existem diversificadas origens para a ocorrência do erro mencionado, vinculadas muitas vezes a erros humanos. Sendo assim, destaca-se que há variados métodos para reduzir os erros cometidos ao prescrever e ou administrar medicamentos na pediatria, por exemplo, divulgar maiores informações sobre o mesmo e praticar melhor vigilância sobre os profissionais das alas pediátricas (realizando testes periódicos e observando as cargas horárias). As propostas supracitadas causariam grande mudança, aproximando a atual realidade do objetivado desejo de erradicação do problema de saúde pública do qual se originou tal levantamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ulli Lima de; *et al.* Notificação de eventos adversos relacionados aos erros de medicação em pediatria: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e57111528590-e57111528590, 2022.

AQUINO, Jéssica Azevedo de; *et al.* Panorama dos estudos brasileiros sobre erros de medicação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, 2019.

ARAÚJO, Andressa Aguiar Bezerra de; MONTENEGRO, Camila de Albuquerque. **Erros em prescrições pediátricas no ambiente hospitalar: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia. 2018.

ARAUJO, Denisse Santos; GARCIA, Andrea dos Santos; DA SILVA, Carlos Roberto Lyra. Intervenções para reduzir erros com medicamentos potencialmente perigosos em crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

BRANCO, Sara Liliana Melo. **Erros de medicação em pediatria: estratégias de prevenção adotadas pelos enfermeiros: revisão sistemática da literatura**. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu (Portugal).

FERREIRA, Fabiana Sari; PEREIRA, Thais Arnoni; SOUZA, Beatriz Paludo de; SANCHES, Andréia Cristina Conegero. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280-e18310313280, 2021.

LAZARETTO, Francieli Zanella; DOS SANTOS, Calize Oliveira; MILLÃO, Luzia Fernandes. Erros de medicação em pediatria: Avaliação das notificações espontâneas em hospital pediátrico em Porto Alegre/RS, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 44, n. s/n, p. 68-75, 2020.

MEDEIROS, Claython Brito de; *et al.* Erros de medicações em hospitais no Brasil. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 3, n. 01, p. 83-89, 2020.

SAMICO, Célia Sofia Barreiros; HENRIQUES, Adriana; LUCAS, Pedro. Ocorrência de erros na administração de medicação-Revisão Integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 496-504, 2021.

SOUZA, Ana Fabíola Rebouças de; QUEIROZ, Johny Carlos de; VIEIRA, Alcivan Nunes; SOLON, Lilian Grace da Silva; BEZERRA, Érica Louise de Souza Fernandes. Os erros de medicação e os fatores de risco associados a sua prescrição. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

VÓRIA, Jessica Oliveira; *et al.* Adesão às barreiras de segurança no processo de administração de medicamentos na pediatria. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.